

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

TARITA VILELA

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O
DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE EJA DO
CENTRO DE ENSINO 404 DE SAMAMBAIA

BRASÍLIA, DF

MARÇO/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O
DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE EJA DO
CENTRO DE ENSINO 404 DE SAMAMBAIA

TARITA VILELA

Sinara Pollom Zardo
Professora Orientadora

Carla Andreia S. dos Santos
Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Março/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Faculdade de Educação - FE

**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**

TARITA VILELA

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O
DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE EJA DO
CENTRO DE ENSINO 404 DE SAMAMBAIA**

Sinara Pollon Zardo

Professora Orientadora

Carla Andreia S. dos Santos

Tutora Orientadora

**Trabalho de conclusão do II curso de Especialização
em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase
em EJA /2013-2014, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Especialista na
Educação de Jovens e Adultos.**

Professor Orientador- Sinara Pollon Zardo

Tutor Orientador – Carla Andreia S. dos Santos

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Março/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, a minha família, principalmente as minhas filhas, por terem se privado em alguns momentos de minha companhia.

Aos professores do curso principalmente a Patricia Nogueira que durante os módulos sempre nos estimulou a não parar e jamais desistirmos, todos aqueles que influenciaram o meu enriquecimento pessoal e profissional, para compreensão e produção deste trabalho. E também a equipe de apoio administrativo do curso pela atenção e presteza dos serviços dispensados.

Ao meu diretor Paulo Rogério que sempre se mostrou presente e interessado em meus registros e sempre que solicitado se mostrou à disposição para me fornecer as informações necessárias.

As minhas orientadoras Carla Andreia e Sinara Pollon pela atenção, compreensão, sensibilidade, tempo disponibilizado contribuindo diretamente para minha aprendizagem na orientação deste estudo.

Obrigada!

*" A autoestima desenvolve-se como as
sementes...*

na terra com água, luz e calor,

tem passado, presente e futuro

e crescerá e se fortalecerá cada vez mais...

se não nos opomos a isso.

As crianças amam... quando amam,

os adolescentes amam... para que os amem,

os adultos amam... sem que os amem."

Lourdes Cortés de Aragón

Sumário

1- Dados de identificação do proponente	07
2- Dados de identificação do Projeto	08
3- Ambiente institucional	10
4- Justificativa /caracterização do problema / marco teórico do problema	12
5- Objetivos	15
6- Atividades/responsabilidades	16
7- Cronograma	17
8- Parceiros	17
9- Orçamento	17
10- Acompanhamento e avaliação	18
11- Relato de experiências	19
12- Considerações finais	21
13- Referências bibliográficas	22

1- Dados de identificação do proponente

Nome(s):

Tarita Vilela Rodrigues da Silva

Grupo

10

Informações para contato:

Telefone(s):

E-mail:

2- Dados de identificação do Projeto

2.1 - Título:

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA EM ESTUDANTES DE EJA DO CENTRO DE ENSINO 404 DE SAMAMBAIA

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.3 - Instituição

Nome/ Endereço

QS 404 AE 01 CEP 72310-048 Samambaia Norte

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (x) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Escola: (x) Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina

O público alvo deste projeto são os alunos da Educação de Jovens e Adultos do 2º e 3º segmentos do noturno do Centro de Ensino 404 de Samambaia. A faixa etária vai dos 16 aos 65 anos aproximadamente. O que pode notar ao longo dos anos trabalhando com a EJA é que a disciplina de matemática se torna desinteressante a partir do momento que o aluno não acompanha o desenvolvimento dos conteúdos e o ritmo da turma.

A discriminação entre eles por causa da própria idade e as diferentes perspectivas em relação ao futuro são aspectos observáveis e que merecem uma atenção especial para que se evitem maiores transtornos no decorrer do semestre

dentro das turmas, pois em uma mesma turma temos: alunos que já se aposentaram, outros expulsos por não se adequarem as regras disciplinares do diurno, aqueles que estão fora da faixa etária. Cada um dentro de uma mesma sala de aula com suas peculiaridades em busca do ensino.

2.5 - Período de execução

Início (mês/ano) **Término:**

Agosto/2013

Ao final de cada semestre letivo

3- Ambiente institucional

O atual Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, foi inaugurado em 1988 para atender os primeiros moradores da cidade. Na época de sua fundação, oferecia escolarização apenas para os anos iniciais da Educação Básica (Projeto Político Pedagógico, 1988).

Por meio da Resolução N° 28, de 10 de novembro de 1990, que aprova a criação de unidades de ensino no Distrito Federal, esta instituição recebeu uma nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1° Grau 02 de Samambaia.

Mais tarde, de acordo com a Portaria N° 129, de 18 de julho de 2000 e com a Resolução N° 6854, de 05 de maio de 2000, a escola foi nomeada Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nome que permanece até os dias atuais. Atualmente, esta instituição atende 1.702 alunos, nos três turnos, sendo que o noturno se divide em 14 turmas totalizando 573 alunos. Distribuídos em aluno a partir do sexto ano do ensino fundamental até o nono ano do primeiro grau, e no noturno tem-se a EJA do sexto ano ao nono ano noturno. No momento a escola está representada pelos seguintes membros:

- Diretor;
- Vice-diretor;
- Supervisor pedagógico;
- Supervisor administrativo;
- Chefe de secretaria

O corpo docente é composto por 63 professores regentes, 05 professores readaptados responsáveis pela sala de leitura, além de uma auxiliar igualmente readaptada nesta função, 06 coordenadores distribuídos nos três turnos, 02 orientadoras educacionais, 32 auxiliares de educação, sendo 19 pertencentes ao quadro da SEDF e 13 terceirizados. Os auxiliares são distribuídos nos seguintes setores: 05 na secretaria, 05 na portaria, 04 vigilância, 02 na mecanografia, 07 na cantina e 09 na conservação e limpeza. E ainda contam com 02 professoras

readaptadas que exercem funções de apoio educacional e operadora de laboratório.

A instituição possui 52 dependências físicas, assim distribuídas: 16 salas de aula, sendo uma delas destinada exclusivamente para a educação integral, 02 salas de reforço, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos, 01 sala para o SOE, 02 salas destinadas a direção, 01 destinada a sala dos professores com a copa conjugada, 01 sala de coordenação, 02 banheiros para professores, 01 sala de secretaria, 01 sala de mecanografia, 01 cantina, 01 depósito de gêneros alimentícios, 01 sala para auxiliares de cantina e limpeza com um banheiro e um almoxarifado, 06 banheiros para alunos, sendo 02 adaptados, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de Ciências/Artes, 02 depósitos pequenos, 02 pátios cobertos, 01 quadra poliesportiva, 01 playground, 01 estacionamento interno, 01 depósito para gás, 01 guarita e 01 instalação para o sistema hidráulico com caixa da água.

Nesta estrutura de direção, coordenadores, docentes e auxiliares de educação, temos pessoas comprometidas com a educação, que procuram desenvolver seus trabalhos pedagógicos de maneira coerente, atualizada, voltada para as novas perspectivas educacionais, temos uma direção que nos respalda em tudo que pode, no sentido de trazer melhoria para a escola e salas de aula, seja material, humano ou qualquer outro tipo de recurso, valorizam a relação entre direção e servidores, para uma perfeita harmonia na escola, Procuram trazer para dentro do ambiente escolar a paz, respeito e a harmonia que são fundamentais para o bom desenvolvimento dentro e fora da escola nunca se esquecendo que a relação com a comunidade jamais pode ser desvalorizada e esquecida pois eles são o sentido de tudo. Principalmente o da escola existir e funcionar bem correspondendo as expectativas de todos que necessitam dela e a fazem acontecer.

A escola possui conselho escolar que funciona com: pais, auxiliares de educação, professores e comunidade escolar, ajudam nas tomadas de decisão em todos os sentidos (aplicação do dinheiro das verbas, reformas e prioridades), possui Associação de Pais e Mestres que funciona como fiscais dos gastos e decisões da escola, entre outras funções, não temos Grêmios devido a pouca idade dos alunos do diurno e desinteresse dos alunos do noturno.

A escola recebe as verbas PDDE e o PDRF, que são verbas que veem do governo Federal e do Distrito Federal, o planejamento dos gastos e execução dos mesmos são feitos pelos professores, aprovados pelo conselho escolar e sua prestação de contas é feita pelo Diretor, feitas suas minúcias pelo contador, atualmente as verbas utilizam 03 orçamentos, feita a escolha um pai tesoureiro e um professor ou outro segmento da escola assinam o cheque e executam as devidas compras, depois apresentam as compras e notas para: professores, auxiliares, alunos e comunidade, assim depois de aprovado e apresentado a documentação é feita para prestação de contas e tudo apresentado ao setor de prestação de contas da regional de ensino, para nova aprovação e depois reapresentado a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

4- Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema

Esse projeto passou a existir devido à necessidade de se reinventar as aulas de matemática, de elevar a autoestima dos alunos, de motivá-los e de despertar a turma para um mundo mais humano, com maiores possibilidades de crescimento e reconhecimento social e econômico.

A intenção é que ao final do semestre eles consigam ser alunos autoconfiantes, que desenvolvam sua capacidade criativa, que sejam participativos e críticos e que, conseqüentemente, não vissem as turmas da Educação de Jovens e Adultos como turmas completamente apáticas, à margem dos acontecimentos, tais como política, religião, educação e temas atuais.

Outro aspecto a ser considerado, é o desenvolvimento da autonomia para que os alunos, sozinhos, consigam construir seus novos e próprios conceitos. Devido às dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina de matemática, pelo próprio medo de encarar uma matéria que no passado foi e ainda é causa de muitas reprovações em nosso sistema, acredito que a maneira que o professor lida em sala de aula faz sim toda a diferença. Quando o professor consegue conquistar o aluno, este lhe retribui da melhor maneira, com muita dedicação e êxito.

Em levantamento realizado sobre as profissões ocupadas pelas estudantes mulheres, conseguimos verificar o seguinte cenário: empregadas domésticas, auxiliar de limpeza, vendedoras do comércio, profissionais de salões de beleza, auxiliar administrativo de escritório e do lar. Já entre os homens temos auxiliar de pedreiro, pedreiros, eletricitas encarregados de obra e bombeiro hidráulico. Faço este levantamento em todas as turmas que trabalho, pois assim consigo traçar o perfil dos meus alunos, para que eu possa projetar o que pretendo alcançar a cada semestre com eles. Conquistá-los não é uma coisa muito difícil pois na maioria das vezes eles chegam ali precisando de uma atenção a mais.

Nesse contexto, compreendi que trabalhar com a dimensão da autoestima em sala de aula pode contribuir para o processo de aprendizagem e autonomia dos estudantes dessa turma de EJA. André e Lelord (2003, p.15) esclarecem que os franceses referem-se a autoestima mencionando a palavra amor próprio, revelando

assim uma visão mais afetiva, e até mesmo desconfiada em relação às pessoas.

Partindo desses conceitos, levamos em consideração que a autoestima faz referência ao apreço, à consideração, ao carinho e/ou amor que cada um tem de si mesmo. A LDB N° 9394/96 em seu artigo 1º, afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e na organização da sociedade civil, nas manifestações culturais e ambientes virtuais.

Nossas leis são muito bem escritas, cabe a nós cobrarmos para que elas possam ser cumpridas em sua íntegra. Aquele professor que fica alienado apenas trabalhando com o livro didático, certamente não está preocupado com a formação de seus alunos enquanto cidadãos. Por este motivo acredito que as salas de aula hoje precisam fazer e ser o diferencial porque tudo se moderniza muito rápido.

Vários fatores são observados por Moysés (2004), ao sugerir alguns meios para verificar a autoestima dos alunos. A autora informa que se perguntarem a ela sobre seus alunos, ela irá observar sobre seus comportamentos, atitudes, suas reações e irá associá-los a informações já existentes a esse respeito com bom senso, com uma boa dose de experiência. A autora informa que com um certo feeling é possível chegar a aproximações muito boas.

E é em busca deste bom senso de descobertas e respeito que volto todos os dias a repensar minha prática educacional, buscando sempre construir uma visão mais humana do meu aluno. Sabe-se que a falta de conhecimento da realidade dos alunos e do meio que estão inseridos, a ausência de diálogo e de compreensão das diversidades são fatores que interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Necessita-se que a escola seja construída e pensada numa nova forma de aprender, que ela seja capaz de fazer mudanças para se adequar ao mundo dos nossos trabalhadores, de acordo com a modernização e globalização do mundo, que ela seja organizada para o trabalhador de forma a transformá-lo, libertá-lo e não só priorizar aspectos economicamente relevantes.

A aprendizagem significativa realmente é muito valiosa e ela só ocorre se professor e aluno se mostrarem comprometidos no processo de construção do conhecimento. É na atuação pedagógica comprometida que o professor transmite

espontaneamente sua autoestima, e assim torna seu aluno autoconfiante para agir e discutir no meio em que está inserido.

Na minha concepção, em um ambiente onde a autonomia é estimulada e professor e alunos são parceiros na educação, mediados por processos sérios, comprometidos, acolhedores e alegres, desenvolve-se a autoestima e o prazer pelo conhecimento: assim são minhas turmas. Segundo Garcia (1980) a teoria e a prática precisam ultrapassar os conceitos pré-determinados pois um ser humano auto determinado através de sua ação criadora é capaz de transformar seu mundo.

Nessa perspectiva, procuro trabalhar dentro da realidade, utilizando toda a bagagem que trazem, independente de onde eles venham trabalhar para que sejam capazes de criticar e solucionar problemas cotidianos assim como transformar o próprio dia-a-dia, nunca desprezar a bagagem que o aluno traz de casa e de sua vida profissional pois são bastante enriquecedoras. E estas atividades propostas em sala de aula vão além do ensinar matemática: possibilitam descobertas/talentos que nos surpreendem a cada semestre, visto que as atividades são simples, porém os resultados fazem a diferença.

Dentre as atividades, destaco: sondagem, questionários, redações que são produzidas dentro da sala de aula no decorrer das aulas de matemática de maneira bem entrosada e tranquila. Vejo que quanto mais têm segurança no professor, desenvolvem mais disciplina, porque aprendem a buscar e querem mais conhecimento segundo o filósofo inglês Hebert Spencer (1903), a finalidade da educação é formar seres aptos para governar a si mesmos e não para serem governados pelos outros. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a aprendizagem deve ser permanente, isto é superar os muros da escola, permitindo a formação de cidadãos para o mundo. E partindo da ideia que o processo educativo deve respeitar a individualidade do aluno, as diversidades, ressaltando as qualidades, encorajando-os a participar da sociedade de forma positiva.

5- Objetivos

5.1- Objetivo Geral:

Promover atividades pedagógicas, dinâmicas e interativas a fim de contribuir no processo de desenvolvimento da autoestima e da aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do 2º e 3º segmentos do Centro de Ensino 404 de Samambaia.

5.2- Objetivos específicos:

- Promover atividades pedagógicas dinâmicas e interativas para o ensino da matemática;
- Motivar os estudantes da EJA do 2º e 3º segmentos do Centro de Ensino 404 de Samambaia nas aulas de matemática a fim que seja estimulada a autoestima e a autonomia nos processos de aprendizagem;
- Contribuir para a diminuição dos índices de abandono e evasão nas respectivas turmas de EJA..

6- Atividades/responsabilidades

Questionário sócio cultural: Responsável - professora Tarita. Este questionário é realizado no primeiro dia de aula com perguntas pessoais tais como: endereço, telefone, com quem mora, se tem filhos, data de nascimento, quanto tempo que está sem estudar, porque voltou, quais são as expectativas, se trabalha e com o que. Após esta breve apresentação é possível dar início ao planejamento a ser desenvolvido em cada turma.

Redações: Responsável - professora Tarita. Essas redações são elaboradas a partir do momento que alguns assuntos/curiosidades, vão surgindo dentro de sala de aula e vejo a necessidade de aprofundarmos mais sobre assuntos tais como: violência doméstica, abuso sexual, tráfico, uso de drogas lícitas ou não. Após cada produção de texto faço um levantamento dos tópicos onde ocorrem as maiores dúvidas e procuro trazer pessoas com maior conhecimento para trabalhar com mais propriedade com eles.

Palestras: Responsáveis: Orientadora educacional, palestrantes convidados e secretaria de saúde/DF. Estes profissionais são convidados para trabalhar os temas de forma mais aprofunda e assim acabamos englobando toda a escola nos dias de palestra.

Oficinas: Responsáveis - artesãos e professores de artes. As oficinas normalmente são escolhidas através de sugestões previamente colhidas por ele, e organizadas pela direção. Tais atividades ocorrem em dias especiais, como: dia das mulheres, da família, dia do estudante, dia dos pais, JOTACOM (este evento se desenvolve durante uma semana, e requer empenho dos alunos que são divididos em equipes e cada equipe recebe tarefas, são realizadas pelos próprios alunos e apresentadas em um palco, temos apresentação de talentos, provas tradicionais de gincana tais como: mordida na maçã, corrida no saco, farinha com moeda o prato... prova de pergunta e respostas das disciplinas e atualidades).

7- Cronograma

O decorrer de todos os semestres, pois as turmas se modificam a cada seis meses uma vez que eles progridem de série e assim recebo novos alunos.

8- Parceiros

Direção, orientadora educacional, psicólogos, Secretaria de Saúde, Posto de Saúde, Coordenadores e Professores.

9 - Orçamento

As pessoas que ministram palestras são voluntárias, ou seja não temos custo com pessoal. Já as demais atividades como as oficinas são custeadas com verba própria (venda de camisetas do uniforme, Xerox, aluguel de espaço para uma vendinha de lanches).

10- Acompanhamento e avaliação

É possível observarmos ao final de cada semestre como estes alunos estão mais confiantes, mais abertos ao convívio social, mais autônomas, críticas, capazes de solucionarem problemas do cotidiano com maior facilidade atribuo ao crescimento da auto estima, se tornam mais maleáveis aos problemas cotidianos, assumem suas deficiências em busca de solução.

Como o caderno de matemática é individual é muito interessante você poder observar o capricho com que ele é feito devido o valor que eu dou, recolho, corrijo individualmente, consigo fazer atividades de exercícios de reforço quando percebo que não foi sanado em sala algum tópico, durante a resolução dos exercícios consigo sentar ao lado deles e tirar duvidas individualmente, devido as turmas não serem lotadas. Esse trabalho individualizado me traz a certeza que faço a diferença em sala de aula e alcanço meus objetivos propostos a cada semestre letivo. Em média nas turmas da EJA temos de 15 a 20 alunos, essa quantidade certamente faz a diferença na qualidade do ensino oferecido por nós professores em sala de aula.

11- Relato de experiências

Segundo o filósofo inglês Hebert Spencer (1903), a finalidade da educação é formar seres aptos para governar a si mesmos e não para serem governados pelos outros. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a aprendizagem deve ser permanente, isto é superar os muros da escola, permitindo a formação de cidadãos para o mundo. E é partindo da ideia que o processo educativo deve respeitar a individualidade do aluno, as diversidades, ressaltando as qualidades, encorajando-os a participar da sociedade de forma positiva, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, capazes do poder de decisão em suas vidas, que a escola tem que ser capaz de ofertar conteúdos que desenvolvam habilidades e aprendizagem significativas e que contribua para que os estudantes passem a pensar por si mesmos, sendo donos do poder de decisão do presente e do futuro. Acreditando sempre, que através da educação tudo é possível.

Descobri que trabalhar com eles de forma informal: através de redações que retratem assuntos cotidianos da vida deles, perguntas diretas e informais ao final das avaliações assim consigo ajudá-los mais de perto, às vezes com uma indicação para o mercado de trabalho, outras vezes com uma palavra amiga, um encaminhamento de saúde, entre outros. Com estas atividades sei sempre um pouco mais de cada um deles e eles não são para mim mais um número na chamada, são o José, o João, a Maria... Saber o nome do meu aluno mostra a eles que não são apenas um número em minha chamada e sim pessoas que merecem respeito e consideração. Busco sempre afirmar que respeitar as diversidades em sala de aula é fundamental para se manter o respeito.

No decorrer das atividades, principalmente as de cálculo e escrita, procuro sentar ao lado deles, para que juntos possamos construir o saber individualizado de forma mais produtiva e sistematizada. Gosto do caderno individual para matemática, pois posso recolhê-los para avaliar sem desmerecer nenhum crescimento ocorrido. Tenho sempre os questionários sócio cultural por eles preenchidos no início do semestre para que em caso de necessidade, a exemplo de um aluno que deixa de frequentar minhas aulas, eu logo possa localizá-lo antes que desista, ou perca avaliações que são diárias. Essa iniciativa colabora na dinâmica da sala de aula e até mesmo quando eu necessito

chegar atrasada é muito mais fácil falar com eles para que levem o recado para direção. Observo também como uma ligação no celular pessoal deles é capaz de produzir dentro deles uma significância por nós imaginável.

Muitas pessoas não concordam com esta metodologia, com uma dedicação mais presente, mais pormenorizada, para mim tem feito a diferença nos resultados, mas temos aqueles que acham que não estão lá para trabalhar de maneira individualizada e sim generalista, eu sempre os acolho e colho deles bons frutos e amigos. Tornar a disciplina prazerosa e acolhedora sempre produz bons resultados, e a cada semestre adapto estas atividades de maneira a sempre estarem em sintonia com os anseios de cada turma e suas necessidades.

A escola tem uma atividade que é apelidada de JOTACOM (jogos, talentos e conhecimento). Os alunos são divididos em equipes, misturando todos os segmentos e séries do noturno, dando-lhes a possibilidade de interagirem com todos os segmentos. Cada equipe recebe professores coordenadores que irão orientar as atividades e cada dia da semana possui um cronograma de atividades tais como: futebol, queimada, totó, prova de conhecimentos, gincanas, oficinas (maquiagem, reciclagem, bijuteria, nutrição saudável, manicure, produção de sabão, detergente, mosaico). No último dia ocorre a apresentação dos talentos: canto, dança e dublagem. É simplesmente sensacional a dedicação deles nesta semana, que é voltada para eles. Eles voltam para a sala de aula cheios de novidade e descobertas entre eles. Depois de uma semana voltamos com uma carga extra de energia, para concluirmos o semestre.

12- Considerações finais

A instituição de ensino exerce um papel fundamental na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, por ser uma instituição de educação e cultura, tem a responsabilidade e competência em desempenhar no aluno da EJA o verdadeiro significado e sentido do "aprender e ser".

Identifico ainda que o afeto no contexto e na prática educacional são capazes de modificar os resultados no cotidiano escolar, é lamentável que há uma certa resistência em lidar com este novo aspecto dentro da prática escolar. Acredito que parte desta dificuldade está relacionada com a própria formação onde antigamente a prioridade eram apenas os saberes científicos. E hoje em dia esta formação vai bem além, o saber pedagógico vai além da formação do docente em uma faculdade/universidade, é necessário passar por um aprimoramento principalmente nas competências interpessoais.

A autoestima se constrói dia-a-dia, é preciso saber respeitar as diferenças, a bagagem que cada aluno traz, os contra tempos do dia-a-dia, os conceitos sobre autoestima são extremamente variáveis possuem inúmeras vertentes dentro da educação e estão em constante transformação.

O olhar diferenciado de cada educador, é que será capaz de transformar o meio que esta inserido em um ambiente prazeroso. Se propiciamos ambiente agradável, onde o meu aluno se sente bem ele sempre voltará, participará de todo o processo sempre no anseio de estar cada dia melhor, mais crítico, participativo, donos de si, nova oportunidades profissionais, uma vida social melhor, porque o meio traz contribuições para melhorias em todos os setores da vida: profissional, econômica, afetiva, dentre outras.

13- Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido 17^a ed: Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura - Ed. Paz e Terra, 2^a ed. São Paulo : 2002.

ARAGÓN, Lourdes Cortés de; DIEZ, Jesús Aragon. Autoestima: compreensão e prática. Tradução Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004.

MOYSÉS, Lucia. A autoestima se constrói passo a passo. 4^a. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.